



# Renda 'per capita' regrediu em 48% dos municípios

## Atlas do Pnud revela que valor caiu entre 1991 e 2010

DEMÉTRIO WEBER

demetrio@bsb.oglobo.com.br

CRISTIANE BONFANTI

cristiane.bonfanti@bsb.oglobo.com.br

**-BRASÍLIA-** Apesar do avanço do Brasil no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) nas últimas duas décadas, a renda *per capita* de quase metade dos municípios brasileiros em 2010 era inferior à média nacional registrada em 1991. É o que revela o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, lançado esta semana pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Segundo o levantamento, que usa

dados dos censos do IBGE, 2.663 cidades — 48% do total — tinham renda *per capita* mensal em 2010 abaixo de R\$ 447,56, a média do país em 1991.

O Nordeste responde por 1.717 municípios nessa situação, seguido por Norte (364), Sudeste (424), Sul (80) e Centro-Oeste (78). A Bahia concentra 386 delas. Minas Gerais, 381. O Rio de Janeiro, seis: São Francisco de Itabapoana, São José de Ubá, Varre-Sai, Japeri, São Sebastião do Alto e Tanguá, com renda *per capita* entre R\$ 375,49 e R\$ 440,84, em 2010.

O fato de estarem abaixo da média nacional 20 anos depois não significa que esses municípios tenham parado no tempo. Pelo contrário. Segundo o economista Marco Aurélio Costa, coordenador do Atlas no Instituto de Pesquisa Econômica

Aplicada (Ipea), órgão parceiro do Pnud na elaboração do relatório, o problema é que essas cidades tinham níveis de renda *per capita* tão baixo em 1991 que, mesmo crescendo em velocidade superior à do país, chegaram a 2010 abaixo da média nacional de 20 anos antes:

— A questão é o ponto de partida. O Brasil era absurdamente desigual em 1991. E a maior parte desses municípios certamente experimentou um crescimento de renda de 300% ou 400%, bem acima dos 77% da média nacional. Foi um avanço grande.

### DESTAQUE SOCIAL

Segundo ele, os 2.663 municípios tinham 45 milhões de habitantes — 24% do total no país. Ou seja, eram majoritariamente de pequeno porte.

— O Brasil até 1980 era um

destaque econômico e uma decepção social. O milagre foi econômico. As duas últimas décadas são um período em que o Brasil tem um destaque social. A gente evoluiu — diz o ministro interino da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Marcelo Néri, que é também presidente do Ipea.

Para o professor de Economia do curso de Administração da Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo (ESPM) José Eduardo Balian, o fator que mais contribuiu para o atraso dos municípios foi a má gestão. Outro problema, destacou, é a péssima qualidade da educação, com professores despreparados e mal remunerados.

Erro no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, lançado segunda-feira, afetou dados dos gráficos das pirâmides etárias, de 2010, dos municípios

do país. Gráficos de pirâmides apresentavam mais homens que mulheres na maioria dos municípios do país. O item foi temporariamente desativado e corrigido ontem na plataforma na internet publicada pelo Pnud com o Ipea e a Fundação João Pinheiro. (Colaborou Adriana Mendes) •

### Esclarecimento

A foto de arquivo que ilustra a reportagem "Para especialistas, Ensino Médio está distante da vida de jovens", publicada ontem na página 28, tem caráter meramente ilustrativo, conceitual. Apesar de ter sua logomarca visível na imagem, o colégio Mopi não recebe qualquer citação que desmereça a qualidade de seu ensino na reportagem. •